

O GLOBO



—
 ATRASO SALARIAL
 NO BOTAFOGO
 Funcionários
 pedem ajuda

PÁGINA 23

—
 CARLOS EDUARDO
 MANSUR
 Derrota em campo
 não é vergonha

PÁGINA 23

ENTREVISTA

Sérgio Sette Câmara / PRESIDENTE DO ATLÉTICO-MG

Dirigente explica acerto com investidor para contratar jogadores, mas vê Flamengo como favorito no Brasileirão. Nas finanças, acha que pode superar o rubro-negro

Mariano, Alan Franco, Keno, Marrony, Bueno, Junior Alonso e Léo Sena. Essa é a escalação de contratações do Atlético-MG durante a pandemia. A aposta é alta, embora os problemas financeiros sejam inegáveis. Mas o presidente Sérgio Sette Câmara diz, numa metáfora do pôquer, que não está dando "all in", colocando tudo o que tem à mesa.

No último ano do atual mandato — a eleição é no fim do

ano —, o dirigente fala com animação sobre o acerto com Rubens Menin, da MRV, a respeito dos investimentos no time. Em termos de reorganização financeira e estrutural, o alvo é superar o Flamengo. Dentro de campo, o presidente atleticano espera bons resultados no Brasileirão, mas crê que a colheita dos frutos mais vistosos do trabalho do técnico Jorge Sampaoli ainda demandará mais tempo.

‘QUEREMOS FAZER ATÉ MELHOR QUE O FLAMENGO’

IGOR SIQUEIRA
 igor.siqueira@oglobo.com.br

O Atlético-MG se vê como principal opositor ao Flamengo no Brasileirão?

Ainda não. Tem que maturar. O time do Flamengo vem jogando há muito tempo junto. Ainda que tenha trocado o treinador, o padrão está lá. Os jogadores já se conhecem só de olhar. É diferente pegar um time novo e entrosar. Vai demorar um tempo para entender a estratégia de jogo do

Sampaoli. Ele é um treinador que tem um tipo de jogo de pressionar, mas tem a questão dos contra-ataques. O time tem que estar muito bem treinado. Vamos ter altos e baixos, é normal. Mas acreditamos muito no trabalho, por isso contratamos o Sampaoli por dois anos. De qualquer forma, vai surtir efeito agora. Esperamos que o Atlético, no mínimo, se classifique para a Libertadores. E aí entra a questão de receita gerar receita. Se gasta agora e vai para

a Libertadores, já tem um dinheiro diferente para o orçamento. Isso também dá visibilidade aos jogadores. Por isso o Flamengo vendeu bem.

Podemos esperar mais contratações?

O Atlético vai ao mercado. Dificilmente vamos fazer outros grandes investimentos. Não tem mais espaço. Vamos buscar oportunidades.

Mas investir em jogador, ao mesmo tempo, dificulta ainda

mais o trabalho do financeiro na hora de pagar salários?

Quando trazemos um, dois, automaticamente tiramos jogadores. Temos negociações em andamento. O mercado abriu agora. Temos que esperar algumas semanas. Vamos ter entre 23 e 25 jogadores, com a folha dentro da condição do clube.

Como se deu o acerto com Rubens Menin, da MRV, para tamanho investimento?

Preocupado com a situa-

ção financeira do clube, fui atrás do Rubens Menin, com quem tinha relacionamento. Não era inteno como hoje. Eu disse: "Rubens, você teve sonho de fazer o estádio, mas de que adianta se não tivermos torcida entusiasmada e o clube estiver mal? Temos que pensar agora". Ele entendeu, disse que iria me ajudar, sob condições: organizar o Atlético, trazendo auditorias para entender como chegamos a essa situação. Era o que eu queria. Acredito que vamos fazer um bom papel no Brasileirão, mas o Atlético de 2021 vai ser muito mais forte. O de 2022, para inaugurar a arena, mais ainda. Um projeto grande atrai pessoas. Dinheiro chama dinheiro.

Mas por que a MRV e o BMG não querem pagar dívidas e, sim, contratar jogadores?

MRV e BMG são patrocinadores do clube. Ponto. Essa ajuda é feita na pessoa física: basicamente, o Rubens. A ajuda já veio para alguns pagamentos. O caso do Maicosuel, por exemplo (processo na Fifa). Tivemos um problema de câmbio. Foi justamente na época em que o euro foi lá para cima. Quem nos socorreu foi o Rubens. Até já devolvemos o dinheiro. Se tem que completar porque não pode chegar ao terceiro mês de salário atrasado, ele põe. Ele que colocou para a gente que o interesse é fazer um time forte. Se for pagando dívida, não vamos fazer time forte. Tem um brincadeira que o pes-

soal faz: "Esse cara tem dedo de ouro". Vamos botar o dedo de ouro dele aqui.

Se fosse um jogo de pôquer, estaria dando "all in" em 2020?

De jeito nenhum. Não estou dando "all in". Se fosse pôquer, eu diria que fiz cursinho com cobras criadas de Las Vegas e aprendi a jogar. Agora, estou jogando com muita inteligência e ajuda das pessoas certas, que estão me dando dicas e colocando nos eixos. O presidente que entrou em 2018 amadureceu em todos os sentidos. A vida é assim. Temos que ter a humildade para ver onde estamos errando. Eu errei muito. Mas você vai melhorando.

Você já falou que troca a roda com carro em movimento. Por que não resolve a dívida antes

de investir, como o Fla?

Não preciso fazer literalmente igual. Temos situações diferentes, como o estádio adiante. Não tem case igual a ele no Brasil. A obra está a pleno vapor, até um pouco adiantada. Estamos dependendo de uma documentação para iniciar a parte estrutural, mas acredito que ela saia antes de terminarmos a terraplanagem, que deve acabar em um mês. Negócios diferentes que trazem estratégias diferentes. Mas do ponto de vista de cortar custos, fazer investimentos inteligentes, compliance, organização interna, estamos fazendo à risca, como aconteceu no Flamengo. Queremos fazer até melhor. A empresa que faz aqui é a que faz lá, a EY. O Atlético, sem dívida, ninguém vai segurar.



Longo prazo. Sette Câmara e o técnico argentino Jorge Sampaoli: Atlético-MG se reforçou, mas presidente espera o time mais forte em 2021 e 2022